



INOCENCIA PERDIDA

9

 Brasília,
QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006

 CORREIO
BRAZILIENSE

Fotos: Cadu Gomes/CB



PASSEIO NA ORLA: TURISTAS ESTRANGEIROS TÊM A PREFERÊNCIA E AS ATENÇÕES DAS MENINAS



NORDESTE

IDH da região: 0,610

Dos 1.787 municípios, 289 estão na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, elaborada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência

Em 87% das cidades, há denúncias de prostituição de crianças e adolescentes

CEARÁ

IDH do estado: 0,631

Dos 184 municípios, 39 estão na matriz

Em 36 cidades, há registro sobre prostituição de crianças e adolescentes. Em seis municípios, há ocorrência de tráfico de adolescentes

FORTALEZA

IDH da cidade: 0,786

O município está em 1º lugar no estado, 8º na Região Nordeste e em 89º no ranking nacional

A capital do Ceará tem 2,13 milhões de habitantes. Há casos de tráfico, turismo sexual, prostituição e pornografia envolvendo crianças e adolescentes

Fortaleza tem 1.008 escolas de ensino fundamental e 283 de ensino médio. Apesar dos índices de distorção idade-série estarem na média do Ceará, os números de evasão dos alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental e de 1ª a 3ª série do ensino médio são preocupantes

ASSÉDIO ESTRANGEIRO

NA CAPITAL CEARENSE, ESTRANGEIROS SURGEM NAS PRAIAS AO LADO DE ADOLESCENTES. EM TROCA DE SEXO FÁCIL, ELAS SONHAM EM VIVER FORA DO BRASIL, EM UM PAÍS DO PRIMEIRO-MUNDO

Fortaleza (CE) — A música dá o tom no domingo. Mas não combina com o sol de rachar que deixa vermelhos os turistas estrangeiros na Praia do Futuro, uma das mais famosas da capital cearense. Em vez de axé e pagode, as canções ouvidas são *Volare* e *Sole Mio*. O repertório italiano vem de dentro de uma barraca. É música ao vivo. As caixas de som difundem os clássicos por toda a praia. Ainda nem são

10h30, mas em uma barraca próxima, o primeiro caso explícito de turismo sexual.

Inconformada, uma mulher que está na barraca com o marido e dois filhos queixa-se em alto e bom som. Ameaça chamar a polícia se aquele homem continuar a abraçar e beijar as duas mocinhas. Claro, elas são visivelmente menores de idade. A mais nova, que aparenta ter menos de 15 anos, não tarda a procurar o segurança da Barraca Cocobeach. Não para defender seu direito à infância. Mas ao “direito” de ser explorada sexualmente pelo turista italiano de 45 anos que a acompanha. O segurança da barraca interveio. Não em nome da senhora que tenta impedir o assédio italiano. Foi até a cadeira de praia da mulher que reclama do crime para pedir que seja discreta.

Duas horas depois, a cena do estrangeiro com as meninas da Praia do Futuro não chamava mais a atenção. À medida em que as famílias deixavam a praia, as cenas de turismo sexual ficavam mais banais. Adolescentes e jovens garotas com idades entre 15 e 25 anos bebem seus coquetéis. À mesa, camarões e patinhas de caranguejo às custas dos “amigos”.

Depois de acompanhar por mais de cinco horas a movimentação de estrangeiros com adolescentes e jovens na praia mais famosa de Fortaleza, a reportagem do *Correio* procurou a menina que teve de brigar para ser explorada. Após negar por várias vezes que tinha menos de 18 anos, Cecília acabou admitindo. Tem apenas 15 anos, mas usa a segunda via da identidade da irmã de 19 para não ser incomodada pela polícia.

Ela não vai à escola há dois anos. Deixou os estudos quando estava na 4ª série do ensino fundamental. “Sei que está errado pensar assim, mas não ganho nada indo para a escola. Melhor é ficar aqui”, afirma. Está longe de ser um caso isolado. Os índices de abandono escolar em Fortaleza são altos. Alcançam dois em cada 10 alunos do ensino médio, além de 15% dos estudantes do ensino fundamental. A capital do Ceará, que tem mais de 2 milhões de habitantes, convive com denúncias



CRIANÇA NO BAR: NA ENTRADA DE FORTALEZA, HOMEM FLERTA COM MENINA MENOR DE IDADE

de pornografia, prostituição e turismo sexual envolvendo crianças e adolescentes, além de tráfico de jovens. Os registros estão na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual.

Sonho no exterior

Assim como Cecília, as meninas que freqüentam a Praia do Futuro não têm tempo de ir para a escola. Todo dia há um estrangeiro na praia. E elas têm a ilusão de que vão migrar para um país desenvolvido, deixando para trás a dura rotina. Essa é uma das maiores motivações para o envolvimento das adolescentes de Fortaleza com turistas estrangeiros que escolhem o país como destino das férias à procura de sexo.

“Estamos fazendo um grande esforço para diminuir a invasão de turistas no estado, mas não conseguimos combater o fenômeno totalmente porque ainda temos hotéis, taxistas e bares que apostam no turismo sexual para ganhar dinheiro”, argumenta Maria de Lourdes Caltabiano Magalhães, coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social do Ceará. O escritório já conseguiu a assinatura de vários estabelecimentos em um tratado contra o turismo sexual. Mas a Barraca Cocobeach, onde Cecília divertia-se com o turista italiano, ainda não aderiu.

O Ceará é um exemplo em matéria de fortalecimento da rede de enfrentamento da exploração

sexual de crianças e adolescentes, mas convive com desafios muito complexos. O turismo sexual ocorre em uma espécie de jogo assimétrico, onde os desejos se cruzam. Enquanto esses homens, sobretudo italianos, portugueses e alemães, querem sexo, as mulheres buscam uma oportunidade na vida. Elas enxergam a chance de migrar para um país do primeiro mundo. E muitas não se entendem como prostitutas. “Várias não cobram para manter relações sexuais com os turistas, mas aceitam presentes. Assim, colocam os homens na categoria de namorados e não de clientes”, explica Verância Damaceno Rocha, coordenadora do centro.

Embora não admitam a exploração sexual, as moças deixam freqüentam a Praia do Futuro ao lado de turistas estrangeiros. De maneira geral, as mulheres tendem a desvalorizar os homens locais. Preferem envolver-se com europeus. Na ausência desses, optam pelos latino-americanos. Brasileiros, só se forem do Sudeste. “Os caras daqui não prestam”, sentencia Michele, de 16 anos. “São machistas e nunca têm dinheiro.” Quando falou com o *Correio*, Michele estava saindo com um alemão que passou a última quinzena de outubro em Fortaleza. “Acho que estou apaixonada, mas ele ainda não me disse nada sobre ir embora com ele. Não quero falar nisso para não assustar”, admite.

O plano de Michele é comum entre as garotas que freqüentam a Praia do Futuro ao lado de turistas estrangeiros. Além da chance de ascensão social, é comum encontrar jovens que romantizam os relacionamentos. Várias sonham em viajar, casar e ter filhos. Todas as garotas que conversaram com a reportagem naquele dia disseram conhecer pelo menos um caso bem-sucedido de mulher que foi levada para o exterior por um “namorado”. Isso, evidentemente, ajuda a alimentar o sonho de migração.

As garotas contam ainda que as que “deram certo” normalmente retornam uma ou duas vezes por ano ao Brasil, oportunidade em que exibem sinais exteriores de riqueza. Daí porque as meninas da Praia do Futuro não vão à escola. Dizem que estão investindo em um futuro longe dali. Mas nem por isso distante da exploração. (Erika Klingl)

“Acho que estou apaixonada, mas ele ainda não me disse nada sobre ir embora com ele. Não quero falar nisso para não assustar”

MICHELE, 16 ANOS

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Submeter criança ou adolescente, à prostituição ou à exploração sexual Artigo 244 do Código Penal

VÍTIMA

Criança ou adolescente

PENA PREVISTA

4 a 10 anos de reclusão e multa, se houver lucro